



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

**A EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DO CONTEXTO ESCOLAR:
ATIVIDADES RECREATIVAS E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO**

LARISSA RODRIGUES TEIXEIRA

RIO DE JANEIRO

2017

A educação dentro e fora do contexto escolar: Atividades recreativas e suas
relações com a educação

LARISSA RODRIGUES TEIXEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de
Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro como requisito final para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Marcio da Costa Berbat (Orientador)
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro
Dezembro
2017

A educação dentro e fora do contexto escolar: Atividades recreativas e suas
relações com a educação

LARISSA RODRIGUES TEIXEIRA

Avaliada por:

Data: ____/____/____

Adrienne Ogeda Guedes

Departamento de Didática – Escola de Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-los; se é triste ver meninos sem escolas, mas triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”
(Carlos Drummond de Andrade).

“... a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças, sendo, por isso, indispensável à prática educativa” (Jean Piaget).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu guia, protetor e autor do meu destino. E a minha família, em especial meus pais, minha irmã e meu noivo que estiveram sempre ao meu lado, me dando apoio e motivação.

AGRADECIMENTOS

A trajetória acadêmica é acompanhada por desafios e barreiras que necessitam serem derrubadas para que se alcance o objetivo almejado, a formação. No decorrer da minha trajetória acadêmica tive o apoio de pessoas muito especiais em minha vida, as quais venho agradecer nos parágrafos abaixo.

Primeiramente agradeço a Deus por sempre me dar forças para não desistir, me proporcionar o dom da sabedoria e me proteger em todos os momentos.

A minha família, em especial minha mãe Ilma, meu pai Miguel e minha irmã Luana, por terem acreditado no meu potencial e por me apoiarem em todos os momentos. Agradeço por todo o carinho, proteção, amor e confiança.

Ao meu noivo Guilherme por ter compreendido o meu tempo, por confiar e não desistir de mim, por me apoiar sempre e me acompanhar no decorrer desta trajetória. Agradeço pelas nossas tardes de estudos, pela paciência e por todo amor e carinho que me proporcionou.

Agradeço os meus familiares e amigos que torceram por mim e que sempre estiverem dispostos a me ajudar no que eu precisasse.

Ao professor Baptiste Grasset, o qual me auxiliou na elaboração do presente trabalho desde o início, sempre me incentivando e apoiando. Agradeço por não me deixar desistir.

Ao professor Márcio da Costa Berbat, que me aceitou de braços abertos como orientador. Confiou no meu trabalho e me deu todo o apoio e orientação.

Aos demais professores e amigos da UNIRIO que participaram da minha trajetória acadêmica, cada um deixando a sua marca na minha formação.

LARISSA RODRIGUES TEIXEIRA. **A educação dentro e fora do contexto escolar: Atividades recreativas e suas relações com a educação.** Brasil, 2017, 45 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RESUMO

As atividades recreativas desenvolvidas ao longo de uma colônia de férias buscam proporcionar lazer e diversão para as crianças no período das férias escolares. Tais atividades englobam o esporte, a arte, a cultura, o contato com a natureza e a socialização, aspectos que são de suma importância para um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e social de crianças. Partindo dos aspectos que as atividades recreativas em colônia de férias englobam, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo traçar as relações entre estas atividades e o processo educacional, estabelecendo laços entre o cotidiano escolar e as atividades recreativas, a fim de constatar que no decorrer de uma colônia de férias a educação se faz presente e demonstrar como as atividades recreativas podem ser incluídas no cotidiano escolar funcionando como uma ferramenta pedagógica que contribui de forma positiva para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Atividades recreativas; Colônia de férias; Processo educacional; Cotidiano escolar; Educação.

ABSTRACT

Recreational activities which are put on within a camp intend to provide kids entertainment and fun during school holidays. Such activities include sports, arts, culture, contact with nature and socialization, aspects that are of great importance in order to foster better cognitive, motor and social development of children. Starting with the aspects involved by the recreational activities in holiday camps, the present project aims to describe shrewdly the links between these activities and the educational process in general, establishing ties between in-school and daily recreational activities, so as to check in which sense education is still present throughout a summer camp, and so as to show how recreational activities may be included in the daily school functioning as a pedagogical tool that contributes in a very positive manner to the development of children.

Keywords: *recreational activities; summer camp; educative process; school routine; education.*

INDICE DE SIGLAS

NAU – Núcleo de Artes da Urca

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

Resumo	07
Introdução	11
Capítulo 1: A relação entre atividades recreativas e educação: delineamento da questão	
1.1: Justificativa	14
1.2: Problema	14
1.3: Objetivos	15
1.4: Metodologia	15
Capítulo 2: Atividades recreativas em colônia de férias e a educação	
2.1: Atividades recreativas em colônia de férias: sua trajetória no Brasil	16
2.2: Atividades recreativas desenvolvidas na colônia de férias T2N Esporte e Lazer e suas relações com a educação	20
Capítulo 3: Atividades recreativas no contexto escolar	
3.1: A importância do brincar no contexto escolar: oficinas de recreação na Escola Gabriela Mistral	33
3.2: O brincar no cotidiano escolar: observações do cotidiano escolar do Núcleo de Artes da Urca (Escola NAU)	37
Considerações Finais	41
Referências Bibliográficas	42

Introdução

Pensar na educação de crianças e adolescentes não é pensar apenas no ambiente escolar, mas sim nos ambientes em que esta pode ser desenvolvida. A escola não é o único local onde podemos adquirir saber, as atividades extraescolares são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois através destas atividades é possível aprender na prática e de forma atrativa.

Não podemos diminuir a importância da escola e do conhecimento teórico. Porém, precisamos entender que as crianças também adquirem conhecimento com atividades lúdicas e com brincadeiras. Um dos ambientes em que aprendem brincando é na colônia de férias.

A colônia de férias é um período onde são organizadas, por profissionais qualificados, atividades recreativas para crianças, a fim de promover lazer e diversão. Muitas das atividades realizadas nas colônias de férias podem ser inseridas no cotidiano escolar como estratégia metodológica.

Muitos pais não conseguem férias no trabalho no mesmo período das férias escolares de seus filhos, por isso recorrem às colônias de férias. Para a grande maioria dos pais, a colônia de férias é vista como um espaço de lazer e diversão para seus filhos. Porém, vai muito além: poucos percebem, mas durante a colônia de férias as crianças adquirem grandes conhecimentos, além de colocarem em práticas alguns dos conhecimentos adquiridos na sala de aula.

O trabalho do recreador na colônia de férias é desenvolver atividades lúdicas, que proporcionem alegria e diversão às crianças. Porém, apesar de não perceberem, o trabalho desenvolvido por estes recreadores vai muito além de promover alegria e diversão. Apesar de ser um trabalho ligado ao lazer, envolve também a educação, tendo em vista que a prática das atividades recreativas ensina e educa, funcionando como estratégia metodológica.

As atividades realizadas nas colônias de férias estimulam a criatividade e o contato com a natureza, além do desenvolvimento cognitivo e motor. São brincadeiras/jogos que, de modo lúdico e divertido, possibilitam a aquisição de conhecimento pelas crianças.

Minha experiência como recreadora infantil na colônia de férias T2N Esporte e Lazer dos clubes Monte Líbano, Sesc Tijuca e no Colégio TTH Bar-Ilan bem como minha experiência ao realizar atividades recreativas na escola Gabriela Mistral e minha experiência de estágio obrigatório na escola NAU (Núcleo de Artes da Urca), me fizeram perceber a importância das atividades recreativas na vida de uma criança, e como as crianças podem aprender e se divertir ao mesmo tempo. Além disso, muitas dessas atividades recreativas podem ser incluídas no cotidiano escolar, e enriquecer o trabalho do educador.

As atividades recreativas são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois estimulam o contato com a natureza, a criatividade, a curiosidade, a autonomia, a autoconfiança, a atenção, a concentração, etc. Além de desenvolver as habilidades motoras e de contribuir com a socialização. Para tanto, é preciso se dar a devida atenção a este tema, a fim de analisar a importância das atividades realizadas nas colônias de férias e como estas atividades podem ser inseridas no cotidiano escolar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento educacional das crianças. É importante diagnosticar a relação entre educação e recreação, entre teoria e prática, entre conteúdo e lazer.

Partindo das minhas experiências, busco por meio deste trabalho analisar as atividades recreativas desenvolvidas na colônia de férias T2N Esporte e Lazer nos clubes Monte Líbano, Sesc Tijuca e no Colégio TTH Bar-Ilan traçando a relação destas com a educação, bem como as mesmas podem ser inseridas no cotidiano escolar. Apresentando as atividades realizadas no decorrer da disciplina de educação infantil na escola Gabriela Mistral e minhas experiências no estágio obrigatório em Educação Infantil na escola NAU, onde foram desenvolvidas

atividades recreativas com as crianças, a fim de demonstrar a importância do brincar. Mostrando, desta forma, a educação dentro e fora do contexto escolar através de atividades recreativas.

Capítulo 1

A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADES RECREATIVAS E A EDUCAÇÃO: DELINEAMENTO DA QUESTÃO

1.1- Justificativa

A escolha do presente tema se deu a partir de minhas experiências adquiridas no decorrer da minha formação em pedagogia. Minha experiência como recreadora infantil na colônia de férias T2N Esporte e Lazer, me fez perceber como a educação se faz presente em contextos além do escolar e como a educação se faz presente no decorrer do desenvolvimento das atividades recreativas. Minha experiência ao realizar atividades recreativas na escola Gabriela Mistral, proposta na disciplina de educação infantil, bem como a minha experiência de estágio obrigatório em Educação Infantil no Núcleo de Artes da Urca (Escola NAU), me fizeram perceber que é possível incluir atividades recreativas no cotidiano escolar de forma positivo, e a importância da inclusão destas atividades para auxiliar no desenvolvimento educacional das crianças. A união destas três experiências me despertou o interesse em abordar este tema, a fim de estabelecer relações entre as atividades recreativas e o desenvolvimento educacional das crianças, demonstrar que a educação é desenvolvida dentro e fora do contexto escolar e destacar a importância do lúdico na educação.

1.2– Problema

Partindo de minhas experiências como recreadora na colônia de férias T2N Esporte e Lazer nos clubes Monte Líbano, Sesc Tijuca e no Colégio TTH Bar-Ilan bem como minhas experiências nas escolas Gabriela Mistral e NAU (Núcleo de Artes da Urca), onde pude perceber que existem relações entre as atividades recreativas e a educação, me surgiram indagações referentes à contribuição das atividades recreativas para o desenvolvimento educacional das crianças. Portanto considerei de suma importância abordar a seguinte questão “A educação está

inserida nas atividades recreativas das colônias de férias T2N Esporte e Lazer dos clubes Monte Líbano, Sesc Tijuca e Colégio TTH Bar-Ilan? É possível incluir estas atividades recreativas no cotidiano escolar de forma positiva?”

1.3– Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo identificar as características das atividades recreativas realizadas em colônias de férias, a partir de minhas experiências como recreadora na colônia de férias T2N Esporte e Lazer no Clube Monte Líbano, SESC Tijuca e no Colégio TTH Bar-Ilan, e traçar relações entre estas atividades e a educação. Além disso, observar, a partir das minhas experiências nas escolas Gabriela Mistral e NAU (Núcleo de Artes da Urca), como o brincar auxilia no desenvolvimento educacional das crianças e como é possível adquirir conhecimentos a partir das brincadeiras. Por fim, analisar o ponto de vista de educadores e recreadores acerca da inclusão de atividades recreativas no contexto escolar.

1.4– Metodologia

A metodologia utilizada para a concretização do presente trabalho partiu da consulta de textos teóricos afins que abordam a importância do brincar e a trajetória das colônias de férias no Brasil. Em seguida, sobre tais bases, apresentar-se-á situações práticas vivenciadas no âmbito de um trabalho com recreação em colônia de férias, bem como no âmbito de oficinas de recreação e de um estágio em educação infantil.

Capítulo 2

ATIVIDADES RECREATIVAS EM COLÔNIA DE FÉRIAS E A EDUCAÇÃO

2.1 – Atividades Recreativas em Colônias Férias: sua trajetória no Brasil

A colônia de férias é um contexto em que atividades recreativas são desenvolvidas por profissionais qualificados, que, por esse meio, buscam proporcionar momentos de diversão e lazer para as crianças.

As primeiras colônias de férias no Brasil surgiram no século XX por iniciativa do movimento higienista, tendo como principal objetivo a luta contra a tuberculose infantil, uma doença respiratória muito comum entre as crianças oriundas das cidades recém-industrializadas. Porém, as colônias de férias não estavam afastadas das preocupações autoritárias, tendo por finalidade construir um “homem novo”, dotado de um corpo sadio, de costumes saudáveis e de uma mente dócil, apta à obediência. A primeira colônia de férias no Brasil foi realizada no Rio de Janeiro, no Forte de São João, atual Escola de Educação Física do Exército.

Em 1940 os casos de tuberculose infantil foram diminuindo consideravelmente, através da descoberta de drogas eficientes para o tratamento. O que acarretou na escassez das justificativas científica para a criação de colônias de férias como instituições de prevenção.

Com o descrédito do discurso médico, em 1950 as colônias de férias tiveram espaço para expor seu caráter educacional. O discurso pedagógico defendia as colônias de férias como importante instrumento de socialização das crianças no momento das férias escolares. Porém este discurso não se fortaleceu, e a partir de meados de 1950 o Brasil deixou de investir quase que por completo nestas instituições, deixando-as a cargo de clubes e escolas particulares, como

afirma Dalben (2013, p. 8).

A partir dos anos 2000, os investimentos nestas instituições começaram a crescer no Brasil, através de iniciativas de prefeituras e governos estaduais. Porém a predominância permaneceu a cargo de clubes e escolas particulares, na sua grande maioria destinada à classe alta da sociedade.

Atualmente, as colônias de férias no Brasil têm como objetivo proporcionar momentos de lazer e diversão para as crianças no período das férias escolares. Entre as atividades realizadas no decorrer de uma colônia de férias estão os jogos recreativos, brincadeiras, esportes, gincanas, atividades artísticas, etc, as quais auxiliam no desenvolvimento educacional das crianças, tendo em vista que a organização de determinadas brincadeiras/jogos desenvolvem o lazer, a recreação, a diversão e também a educação.

As atividades recreativas se atrelam às atividades educativas, onde ambas são desenvolvidos juntas, mesmo que imperceptivelmente. As atividades recreativas desenvolvidas nas atuais colônias de férias englobam a arte, o esporte, o contato com a natureza, entre outros.

As atividades recreativas artísticas são realizadas constantemente em colônias de férias, tendo em vista o seu caráter atrativo, porém sua contribuição educativa vai muito além. Elas são capazes de trabalhar a coordenação motora fina, o conhecimento das cores primárias e secundárias, entre outros aspectos, estabelecendo assim as suas relações com a educação. É possível realizar muitos trabalhos artísticos utilizando materiais recicláveis, o que também é de suma importância para a conscientização ecológica. Um bom exemplo é construção de brinquedos com rolos de papel higiênico, a construção de quadros com papelão, a construção de jogos, como por exemplo, jogo da memória, utilizando papelão, ou damas utilizando tampinhas de garrafas.

As atividades recreativas ligadas ao esporte são presença garantida nas colônias de férias, além de serem divertidos e de suma importância para o desenvolvimento motor, é possível criar relações com a educação. Estas relações são éticas e morais, englobando a socializando, o espírito de equipe, a cooperação, a solidariedade, etc. Mas, além disso, é possível também atrelar brincadeiras/jogos esportivas ao conteúdo curricular programático. No capítulo 3.1 encontra-se um bom exemplo, o boliche reciclado, onde é possível trabalhar a conscientização para com a reciclagem, a percepção das cores e de quantidade, as operações, o desenvolvimento motor, o espírito de equipe, etc.

No que diz respeito às atividades recreativas esportivas, os educadores, os recreadores e/ou educadores precisam ter atenção, pois todo sujeito que se envolve com a prática esportiva tende a objetivar a demonstração de competência, o que acarreta na competitividade, que pode tornar estas atividades negativas no desenvolvimento educacional das crianças, em especial no contexto escolar, mas também nas colônias de férias, por perder o seu teor de diversão e assumir o teor de competição.

Desta forma, é possível diagnosticar que atividades recreativas ligadas ao esporte, quando trabalhadas da maneira correta dentro do processo de aprendizagem, produzem benefícios educacionais. Ademais, é possível constatar que durante as atividades recreativas esportivas a educação se faz presente. Portanto se torna visível a importância das atividades recreativas esportivas na educação, auxiliando no desenvolvimento educacional dos alunos. “Nesse sentido, o esporte tem papel educativo pleno, capaz de unir pessoas, classes e países; neutralizando divergências ideológicas e amenizando posições políticas divergentes.” (EMER, 2014, p.4).

As atividades recreativas ecológicas são um excelente instrumento lúdico e educacional, muitas colônias de férias investem no contato com a natureza, onde além de promover diversão é possível explorar os sentidos do tato, visão, audição

e olfato, bem como facilitar o aprendizado dos conteúdos de determinadas disciplinas escolares e fazer com que as crianças tenham uma postura ecologicamente correta, encontrando assim a sua relação com a educação.

É possível perceber que existe uma grande relação entre as atividades recreativas e a educação, portanto, incluir estas atividades no cotidiano escolar traz grandes vantagens para a aprendizagem. Para que haja esta inclusão é preciso que o educador selecione as atividades recreativas (brincadeiras/jogos) que possam estabelecer relações com o conteúdo trabalhado. É possível fazer de uma brincadeira/jogo um instrumento educativo, estabelecendo uma ou mais relações com os conteúdos educacionais, como será possível observar nos capítulos 3.1 e 3.2.

2.2- Atividades recreativas desenvolvidas na colônia de férias T2N Esporte e Lazer e suas relações com a educação.

A Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer é realizada em shoppings, clubes, escolas e hotéis. Atendendo crianças e adolescentes, com a faixa etária determinada pelo local onde é realizada. As colônias de férias realizadas pela T2N oferecem atividades esportivas, gincanas, brinquedos infláveis, área baby, recreação aquática, musicalização, artesanato, psicomotricidade, oficina de customização, pintura facial, personagens vivos, entre outras atividades recreativas. Dentre os locais onde são realizadas as colônias de férias T2N estão o Sesc Tijuca, Clube Marina da Barra, Clube Monte Líbano e Colégio TTH Bar-Ilan.

Tive a oportunidade de obter experiência como recreadora infantil em colônia de férias nos clubes Monte Líbano, Sesc Tijuca e Colégio TTH Bar-Ilan pela empresa T2N Esporte e Lazer. No clube Monte Líbano a colônia de férias é ofertada a crianças com a faixa etária de 2 a 13 anos, já o Sesc Tijuca oferta atividades recreativas para crianças entre 6 e 12 anos, o Colégio TTH Bar-Ilan desde o berçário até o ensino fundamental.

No decorrer das minhas experiências pude trabalhar com as faixas etárias de 2 e 3 anos e de 5 e 6 anos. Através das atividades desenvolvidas no decorrer destes trabalhos percebi que a educação se faz presente em grande parte delas, dentre elas a oficina de culinária, a qual tive oportunidade de vivenciar junto as crianças destas faixas etárias.

Durante a oficina de culinária as crianças podem aprender novos conteúdos e desenvolver habilidades, como por exemplo, descobrir a origem dos alimentos, estimular hábitos saudáveis, desenvolver a coordenação motora, etc.

Voltada para o contexto escolar, as atividades de culinária podem contribuir

para o trabalho de diversas disciplinas ao mesmo tempo, ou seja, trabalhar com a interdisciplinaridade. Não apenas o ensino de ciências se faz presente, mas também as demais áreas, como afirma Almeida (1998),

“... a matemática, através das medidas (de quantidade, de tempo) e jogos de estimativa; a Língua Portuguesa, na leitura e na escrita dos rótulos e receitas; a Geografia e a História, através de receitas típicas e suas origens culturais; a Arte, ao modelar e imaginar novas formas de preparar os alimentos...” (ALMEIDA, 1998, p.110).

Portanto, as oficinas de culinária dentro e fora do contexto escolar contribuem de forma positiva para o desenvolvimento educacional das crianças.

Nas oficinas de culinária realizadas na colônia de férias do Colégio TTH Bar-Ilan, um colégio judeu localizado na zona sul do Rio de Janeiro, a cultura judaica se fez presente, pois as crianças faziam nas sextas feiras o Chalá, um pão trançado consumido no shabat (dia de descanso semanal no judaísmo) e nas festas judaicas. A alimentação das crianças na colônia de férias também foi realizada de acordo com sua cultura.



Foto 01 - Oficina de Culinária
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Clube Monte Líbano - 2015)



Foto 02 - Oficina de Chalá
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

As oficinas de música também são trabalhadas no decorrer das colônias de férias da T2N, em especial com a faixa etária de 2 e 3 anos. Tive a oportunidade de participar de algumas destas oficinas no Clube Monte Líbano, as quais são ministradas por uma professora de música, que investe na ludicidade, utiliza instrumentos musicais de brinquedos, os quais são disponibilizados para que as crianças possam tocar e brincar. Além disso, a música não se faz presente apenas nas oficinas musicais, mas também no decorrer do cotidiano da colônia de férias, onde, por exemplo, os recreadores utilizam a música para se deslocarem de um espaço a outro.

A música é um excelente instrumento de expressão, sendo de suma importância para o desenvolvimento educacional das crianças, tendo em vista que “esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, uma vez que consegue promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamento que expressam sentimentos e emoções” (Andrade, 2012, p. 10).

No contexto escolar, a música também é utilizada como incentivo para a escovação dentária, a higienização das mãos, a leitura, auxiliam no processo de alfabetização, aprimoram o conhecimento de conteúdos, entre outros aspectos. Desta forma, a música é um excelente instrumento educativo dentro e fora do contexto escolar, o qual, por seu caráter lúdico e prazeroso atrai a atenção das crianças, despertando seu interesse.

A música muitas vezes é vista apenas como forma de brincar, mas brincando também se aprende. A música é riquíssima, quando se coloca a música certa para o conteúdo adequado, os dois geram uma aprendizagem para o aluno, pois é um meio gostoso de aprender. (ANDRADE, 2012, p. 16-17)



Foto 03 - Oficina de Música
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Clube Monte Líbano – 2014)

As atividades artísticas são muito trabalhadas nas colônias de férias T2N com todas as faixas etárias, em sua grande maioria utilizando materiais recicláveis

o que é de suma importância para a conscientização das crianças. As atividades artísticas estão sempre atreladas à educação, pois além de despertarem a conscientização (quando são utilizados materiais recicláveis), estas atividades auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina e no conhecimento das cores primárias e secundárias, além disso, são atividades em que as crianças podem se expressar. Sendo assim, é mister trabalhar com atividades artísticas dentro e fora do contexto escolar, pois além de atrativas são educativas.

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. (COLETO, 2010, p.139)



Foto 04 - Oficina de Artes
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Clube Monte Líbano – 2017)



Foto 05 - Atividade Artística – Porta lápis com rolos de papel higiênico (Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

As atividades físico-esportivas se fazem presentes nas colônias de férias T2N, através de jogos/brincadeiras (futebol, pega-pega, por exemplo), lutas, entre outras atividades. Desde a Idade Antiga as atividades físicas e esportivas já eram vistas como um instrumento de grande relevância na educação do homem, tanto para sua formação física, quanto moral. Hoje a discussão acerca da relação entre esporte e educação persiste. O esporte é um excelente instrumento de incentivo, através dele é possível tornar a educação mais atrativa, contribuindo para o maior interesse por parte dos alunos e auxiliando no desenvolvimento intelectual e motor dos mesmos, bem como para a integração social. Portanto, é de suma importância que o esporte seja trabalho no contexto escolar e em diferentes contextos, a fim de contribuir para a formação integral das crianças.

A prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como, com as necessidades, expectativas e desejos dos outros, de forma que o mesmo possa desenvolver as competências técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual e social. (DIAS, 2007).



Foto 06 - Oficina de Esportes
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Clube Monte Líbano – 2014)



Foto 07 - Oficina de Futsal
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)



Foto 08 - Oficina de Futsal
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

Na colônia de férias realizada no Colégio TTH Bar-Ilan foram realizadas oficinas diferenciadas, que envolveram diversas formas de expressões culturais, artísticas e desenvolvimento psicomotor. Durante a oficina de pipas as crianças tiveram a oportunidade de confeccionarem suas próprias pipas, despertando desta forma a sua criatividade.



Foto 09 - Atividade Artística – Confeção de pipas
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

Durante as oficinas circenses as crianças puderam conhecer e participar de algumas das atividades desenvolvidas no circo, como o malabarismo, perna de pau, circuitos, equilíbrio, etc. No âmbito da colônia de férias as atividades circenses têm “... um enfoque lúdico, buscando a sensação de prazer, diversão e satisfação” (DUPRAT, 2004, p.19). Trabalhada no contexto escolar as atividades circenses, além do enfoque lúdico, enfatizam “... aspectos relativos à expressão corporal, como à capacidade criativa, à comunicação, à interpretação, à estética do movimento, finalizando com o aumento dos conhecimentos da cultura corporal, próprios do universo do Circo” (DUPRAT, 2004, p.19). Em suma, as atividades circenses em ambos os contextos favorecem o conhecimento da cultura do Circo e o trabalho das habilidades motoras, bem como a concentração.



Fotos 10 e 11 - Oficina Circense – Equilíbrio
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

Nas oficinas de capoeira as crianças puderam conhecer tal manifestação cultural brasileira, o instrumento berimbau e o pandeiro, as músicas de roda de capoeira, a dança, a luta, etc. Desenvolvendo, portanto diversas habilidades motoras, cognitivas e de interação social. Desta forma, a inclusão da capoeira no contexto escolar contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças,

uma vez que ela explora os movimentos e a cultura, como afirma Teixeira, Osborne e Souza (2012),

“... a capoeira é uma prática pedagógica que trata da cultura corporal do movimento, cujo objetivo é introduzir e integrar os alunos às práticas corporais historicamente construídas e modificadas pela ação humana. Se praticada da educação infantil ao ensino médio, a capoeira pode contribuir na formação de cidadãos que desfrutem, partilhem e transformem as manifestações que caracterizam essa área, a saber: os jogos, as danças, as lutas, os esportes e as ginásticas. A cultura corporal do movimento apresenta dois aspectos essenciais: o corpo e o movimento; tendo como intencionalidade ampliar o lastro de reflexão e análise em todas as práticas relacionadas ao movimento e as suas representações”. (TEIXEIRA; OSBORNE E SOUZA, 2012, p.8)



Foto 12 - Oficina Capoeira
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

No espaço denominado como “sala de psicomotricidade” foram elaborados pelos recreadores circuitos que envolviam a percepção, a concentração e as habilidades motoras. Contendo obstáculos, quebra-cabeça, colchões para pular, etc. Desta forma as crianças se divertiam, superavam suas inibições e trabalhavam as habilidades cognitivas e motoras.



Foto 13 - Atividade Psicomotora – Circuitos na sala de psicomotricidade (Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

As contações de histórias também foram trabalhadas no decorrer da colônia de férias do Colégio TTH Bar-Ilan, as quais além de cumprirem seu papel recreativo, tendo em vista que são momentos em que as crianças demonstram prazer e entusiasmo, também são uma excelente ferramenta pedagógica. Desta forma, a contação de história pode ser trabalhada dentro e/ou fora do contexto escolar, uma vez que “instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo” (MATEUS et al., 2013, p. 55).



Foto 14 - Contação de História
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Colégio TTH Bar-Ilan – 2017)

Na colônia de férias do Sesc Tijuca também são realizadas atividades artísticas, esportivas, entre outras. Porém destinadas a faixa etária de 6 a 12 anos. Além de participar de algumas das atividades desenvolvidas, tive a oportunidade de presenciar o passeio realizado na colônia de férias de 2017, um passeio cultural para a Fundação Oswaldo Cruz, onde as crianças puderam conhecer os diversos espaços da fundação, como o borboletário, museu da vida e o castelo. Os passeios culturais contribuem de forma positiva para o desenvolvimento educacional, pois além de haver a possibilidade de criar vínculos com diversas disciplinas, eles contribuem para a interação, o desejo de aprender, a curiosidade, entre outros aspectos, como afirma Silva et al. (2015) “... propiciam aos alunos uma conexão da teoria com a prática educacional em prol de um melhor aperfeiçoamento para a construção do conhecimento, elas permitem uma interação entre os conteúdos aprendidos em sala de aula.”



Foto 15 - Passeio Cultural FIOCRUZ
(Colônia de Férias T2N Esporte e Lazer Sesc Tijuca - 2017)

É perceptível que ao analisar as atividades recreativas desenvolvidas nas colônias de férias T2N Esporte e Lazer podemos diagnosticar que a educação se faz presente, ou seja, as crianças aprendem brincando dentro e/ou fora do contexto escolar.

Capítulo 3

ATIVIDADES RECREATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 – A importância do brincar no contexto escolar: oficinas de recreação na Escola Gabriela Mistral.

O brincar é significativo para o desenvolvimento das crianças, apesar de muitos entenderem o momento da brincadeira como entretenimento. O brincar tem grande relevância no desenvolvimento cognitivo e motor, através das brincadeiras as crianças adquirem aprendizados, fortalecem suas relações sociais, organizam suas emoções, adquirem autonomia, apreendem princípios, além de ser uma excelente ferramenta de expressão.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, pois o brincar é uma das atividades mais importantes na vida dos indivíduos. Por meio dessa ação, ele tanto desenvolve suas potencialidades, como também trabalha com suas limitações, com as habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação consigo, com o outro e com o meio. A brincadeira é considerada uma atividade universal que assume características peculiares no contexto social, histórico e cultural. (GUSSO; SCHUARTZ, 2005, p. 236-237).

As brincadeiras acompanham o crescimento infantil, através delas as crianças constroem conceitos e adquirem experiências “Por meio das brincadeiras, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para a vida adulta.” (GUSSO; SCHUARTZ, 2005, p. 243).

No decorrer das minhas experiências na disciplina Educação Infantil realizei atividades recreativas junto a minha turma na Escola Gabriela Mistral, as quais tinham como principal objetivo brincar com as crianças. Desta forma, a turma dividida em grupos organizou brincadeiras/jogos para serem desenvolvidas com as crianças.

Em uma das atividades desenvolvidas pude observar na prática como as

crianças “imitam” os adultos durante suas brincadeiras. Nas duas fotos abaixo estão representadas uma brincadeira de fazer “comidinha” e uma de dar banho no “bebê”. A forma de brincar imitando os adultos não é negativa, mas sim muito positiva para o desenvolvimento das crianças, pois desta forma elas ampliam a compreensão de suas experiências e do progresso do seu pensamento.



Foto 16 – Atividades com Plantas e Frutas



Foto 17 – Atividades do Brincar - Banho

Outra atividade desenvolvida foi o boliche reciclado, feito com garrafas pet e

uma bola feita com meias. Com a realização deste jogo, além de as crianças se divertirem e brincarem, elas aprimoravam a percepção das cores, pois era pedido para que as crianças dissessem as cores das garrafas que foram derrubadas. Além disso, as crianças aprimoravam aprendizados matemáticos, pois quando derrubavam as garrafas pedíamos para que elas contassem quantas garrafas derrubaram (outros aprendizados matemáticos podem ser trabalhos através deste jogo, como por exemplo, as operações matemáticas). Desta forma, Cabral (2006) afirma que,

“... se utilizarmos jogos no ensino de matemática com a pretensão de resgatar a vontade das crianças em apreender e conhecer mais sobre essa disciplina, eliminando sua áurea de “bicho-papão”. Mudaremos com isso, até mesmo o ambiente e a disposição da sala de aula e a rotina de todos os dias, levando o aluno a envolver-se, cada vez mais, nas atividades propostas”. (CABRAL, 2006, p. 20)



Foto 18 – Atividades do Brincar

Outra brincadeira/jogo recreativo desenvolvido durante esta experiência, que resultou numa significativa contribuição para o desenvolvimento educacional das crianças foi o twister reciclável. Twister é um jogo realizado num tapete com círculos coloridos, onde se utiliza as mãos e os pés para jogar. Realizei, junto ao

meu grupo, esta brincadeira/jogo com as crianças da escola de educação infantil, fizemos o jogo utilizando papel pardo e tinta guache para fazer o tapete e papelão para fazer a roleta utilizada no jogo. Através desta brincadeira/jogo é possível desenvolver nas crianças o equilíbrio, a coordenação motora, a noção de direita e esquerda, as cores primárias, etc. Ou seja, além de recreativo o twister é educativo e pode ser feito com materiais recicláveis, assim como o boliche.



Foto 19 – Atividades do Brincar

Desta forma, as atividades recreativas podem ser realizadas em diversos ambientes, até mesmo dentro do ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento educacional, físico e mental. Durante a execução das atividades recreativas são proporcionadas sensações de divertimento, porém, mesmo que não perceptível aos olhos das crianças e/ou educadores, através destas atividades são trabalhadas lições educativas. Além de proporcionar as crianças um alívio da ansiedade e do nervosismo. Portanto, “... o jogar e o brincar podem ser usados como ferramentas para o ensinar e o aprender. Se o professor aliar o lúdico aos conteúdos que deseja ensinar, irá despertar na criança o gosto em aprender coisas novas e significativas para sua formação” (GUSSO; SCHUARTZ, 2005, p. 243).

3.2 – O brincar no cotidiano escolar: Observações do cotidiano escolar do Núcleo de Artes da Urca (Escola NAU).

No decorrer do meu estágio obrigatório em educação infantil realizado no Núcleo de Artes da Urca (Escola NAU) pude observar o cotidiano escolar de crianças da faixa etária de 2 anos. Através das análises pude perceber que muitas das atividades realizadas em colônias de férias também são desenvolvidas no cotidiano escolar, em alguns casos com alguns aspectos diferentes, mas que me fizeram notar a importância do brincar no cotidiano escolar, em como as atividades recreativas contribuem de forma positiva para o processo de aprendizagem.

As atividades recreativas artísticas envolvendo pintura são muito atrativas e contribuem de forma positiva para a educação, pois através da pintura é possível se trabalhar o conhecimento das cores primárias e secundárias e a coordenação motora fina. Durante o meu estágio obrigatório em educação infantil, optei por realizar uma atividade artística com as crianças. Meus critérios foram: o grande interesse e encantamento das crianças para com as atividades envolvendo pintura e o objetivo de se trabalhar o conhecimento das cores e das texturas, tendo em vista que disponibilizei diferentes texturas para as crianças pintarem (plástico bolha, tnt e cartolina). Sem dúvida o interesse maior das crianças se voltou para o plástico bolha, por ser um material diferente dos utilizados no seu cotidiano. Abaixo estão duas fotos da atividade artística realizada no meu estágio obrigatório em educação infantil.



Fotos 20 e 21 – Atividades com as Artes

Ao longo do estágio tive a oportunidade de acompanhar um dos passeios organizados pela escola, o passeio no Parque Estadual Chacrinha, neste passeio pôde observar a importância do contato das crianças com a natureza. No decorrer do passeio tivemos a visita inesperada de vários micos, o que encantou as crianças, como ilustrado nas fotos abaixo, feitas durante este passeio. Assim como muitas colônias de férias estimulam o contato com a natureza e com a cultura através de organizações de atividades e de passeios, as escolas também podem incluir em seu cotidiano estas atividades e as aulas passeio, a fim de enriquecer o processo de aprendizagem, uma vez que “... aulas de campo na forma de excursão é uma forma de mediação pedagógica que contribui no desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno”. (SILVA et al., 2015)



Fotos 22 e 23 – Atividades do Brincar



Foto 24 – Atividades do Brincar

Como citado no capítulo 2.2, a contação de história é uma excelente ferramenta pedagógica, além de cumprir seu papel recreativo despertando prazer nas crianças. Portanto, dentro e/ou fora do contexto escolar a contação de história contribui de forma positiva para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, despertando sua curiosidade e criatividade, seu interesse para com a leitura e ao mesmo tempo proporcionando-as momentos prazerosos e divertidos. No decurso do estágio pude observar como a contação de histórias instiga a

curiosidade das crianças e como elas se divertem ao ouvirem a história e ao verem as ilustrações dos livros. Trabalhar com a contação de histórias desde a educação infantil é de suma importância para que desde bem cedo seja despertado nas crianças o gosto pela leitura, além de contribuir para oralidade das mesmas.



Foto 25 – Atividade de Contação de História

Portanto é perceptível que durante a realização de atividades recreativas no contexto escolar as crianças aprimoram seus conhecimentos de forma lúdica e atrativa. Pois o brincar é uma excelente ferramenta de ensino aprendizagem, com a inserção do brincar no cotidiano escolar é possível estimular as crianças a aprenderem, contribuindo significativamente para sua formação. “A brincadeira é uma atividade necessária e saudável na infância. Por meio da brincadeira ela constrói seu próprio mundo e se projeta no mundo real.” (GUSSO; SCHUARTZ, 2005, p. 243-244).

Considerações Finais

A colônia de férias que, no século passado, possuía um discurso médico, pautado na luta contra a tuberculose infantil, além de um discurso autoritário, a fim de construir um “home novo” dotado de um corpo sadio, de costumes saudáveis e de uma mente dócil, apta à obediência, viu aos poucos suas prioridades e seu papel serem redefinidos, para expor o seu caráter educacional que hoje permanece, apesar de não ser perceptível para muitos.

As atuais colônias de férias no Brasil têm como objetivo proporcionar momentos de lazer e diversão para as crianças no período das férias escolares, com atividades recreativas envolvendo a arte, o esporte, o contato com a natureza, entre outras. A educação está estreitamente ligada a estas atividades, tendo em vista que as mesmas englobam o desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos, motores e sociais.

As atividades recreativas se atrelam às atividades educativas, onde ambas são desenvolvidas juntas. Desta forma, é preciso que os educadores reflitam sobre a importância de se incluir atividades recreativas no cotidiano escolar, tendo em vista que a criança é, segundo Gusso e Schuartz (2005)

“... um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca de acordo com sua compreensão e potencialidades e, brinca espontaneamente, independentemente do seu ambiente e contexto. Por isso, quanto maior o número de atividades lúdicas inseridas nas atividades pedagógicas, maior será o envolvimento da criança com o conhecimento trabalhado” (GUSSO; SCHUARTZ, 2005, p. 239).

A partir das experiências de estágio apresentadas no decorrer deste trabalho, é possível observar que as atividades lúdicas contribuem de forma positiva para as atividades pedagógicas no contexto escolar. Portanto, as atividades recreativas precisam ganhar um novo olhar dentro das escolas, para que funcionem como uma ferramenta pedagógica, a fim de enriquecer o trabalho do educador.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Theodora M. Mendes de. Aulas de culinária para crianças. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 13, p.110-114, 30 dez. 1998. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i13p110-114>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36830/39552>>. Acesso em: 02 out. 2017.

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. 2012. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2012. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF - Annielly da Silva Andrade.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2017.

CABRAL, Marcos Aurélio. **A utilização de jogos no ensino de matemática**. 2006. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/jogos/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf>. Acesso em: 02 out. 2017.

COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 3, p.137-152, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

DALBEN, André. **AS COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO OBJETO DE PESQUISA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL**. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Congresso**. Cuiabá: Sbhe, 2013. p. 1 - 10. Disponível em: <[http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/01- ESTADO E POLITICAS](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/01-ESTADO%20E%20POLITICAS)>

EDUCACIONAIS NA HISTORIA DA EDUCACAO BRASILEIRA/AS COLONIAS DE FERIAS COMO OBJETO DE PESQUISA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

DIAS, Renata . Esporte: A importância do esporte na educação. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=790>>. Acesso em: 01 maio 2017.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **A ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2004. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000333209&opt=1>>. Acesso em: 02 out. 2017.

EMER, Jean. **Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens**: O esporte é um fenômeno que se manifesta de diversas maneiras, sendo procurado como prática por adolescentes e jovens. 2014. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Ufsm, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm>>. Acesso em: 02 maio 2017.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger ; SCHUARTZ , Maria Antonia . **A criança e o lúdico**: A importância do "brincar". In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2005, Curitiba. EDUCERE. Curitiba: [s.n.], 2005. p. 236-248. Disponível em:<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p.54-69, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SILVA, Fábio Martinho da et al. **A IMPORTÂNCIA DAS EXCURSÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Campina Grande: Editora Realiza, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA18_ID6747_04092015154634.pdf>. Acesso em: 02 out. 2017.

TEIXEIRA, Francisco Fonseca; OSBORNE, Renata; SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva. A PRÁTICA DO ENSINO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS: PERFIL E VISÃO DO CAPOEIRISTA. **Corpus Et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.1-15, out. 2012. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/viewFile/22/19>>. Acesso em: 02 out. 2017.